

A manter-se o actual ritmo das obras

Nova Torre do Tombo pronta em 89

A nova Torre do Tombo, na Cidade Universitária, deverá estar pronta em Setembro de 1989, a manter-se o actual ritmo das obras, foi ontem revelado por um responsável durante uma visita governamental.

A MAGNITUDE do projecto sobressai das informações prestadas pelo director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Castro Freire, durante uma sessão no local, ao lado da Faculdade de Letras de Lisboa, a que assistiram os secretários de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, e da Construção e Habitação, Eljas Costa, o presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, Azeredo Perdigão, e representantes das empresas projectistas e construtoras, bem como outras entidades oficiais envolvidas no projecto.

O custo inicialmente previsto para a nova Torre do Tombo era de dois milhões e 231 mil contos. Mas as actualizações decorrentes da inflação e, de-

signadamente, da introdução em Portugal do IVA elevam os custos a três milhões e 470 mil contos. Por exemplo, o grande impulso dado pela Gulbenkian, quando concedeu um subsídio de 570 mil contos (que seria suficiente para edificar estruturas e fundações da obra), ficou algo prejudicado, em termos financeiros, por aqueles factores: o projecto já referia, para os mesmos passos do edifício, 721 mil contos, e actualmente, sobretudo por efeito do imposto comunitário, orçará em 950

mil contos, pelo que a soma daquela instituição apenas poderá pagar 60 por cento da estrutura e das fundações.

É preciso reforçar contributos

Castro Freire advertiu os governantes presentes, de que, face a estas circunstâncias, os contributos orçamentais — até à data 820 mil contos, no ano corrente 900 mil e, em 1988 e 1989, 1 750 000 — serão insufi-

cientes para a conclusão da Torre do Tombo. É preciso, nos próximos dois anos, um reforço em numerário que estimou em mais de 600 mil contos.

Mesmo assim, estes cálculos não contemplam aspectos como

a estanteria, a decoração e obras de arte, numa obra que considerou imprescindível para «salvaguardar o nosso precioso património documental». Só em prateleiras, prevê-se que o futuro arquivo nacional tenha 150 quilómetros de extensão, dos quais 70 destinados à reserva.

O edifício encontra-se implantado numa área de 7800 metros quadrados e terá 50 mil de pavimentos. O consumo total da obra em betão está calculado em 38 mil metros cúbicos e em aço montará a quatro mil toneladas. Só as quatro grandes caixas de escada, fundadas quatro metros abaixo do piso zero (a subcave), utilizarão 300 metros cúbicos de betão.

A casa-forte principal, ontem visitada (assim como o auditó-

rio para 370 lugares, a entrada principal, o segundo piso e a área devoluta), tem paredes, fundo e cobertura à prova de intrusão, com uma espessura de 80 centímetros. «Inviolável», como diria Almeida d'Eça, o engenheiro fiscal residente da obra.

Actualmente, laboram no edifício 210 homens e no pico da construção serão mobilizados 400. Já se concluíram a parte «de tosco» e estão em curso as tarefas de alvenaria, depois de terem sido inicialmente escavados 50 mil metros cúbicos de terra. O complexo envolverá também duas grandes torres e a subcave está protegida contra inundações por três sistemas de segurança. A casa-forte será defendida do roubo por armaduras especiais.

O SEculo P 8

Torre do Tombo pronta em 1989

O novo edifício do Arquivo Nacional da Torre do Tombo vai estar pronto em Setembro de 1989, disse o director-geral das Obras Públicas, eng.º Castro Freire, na visita que os secretários de Estado da Habitação, Eljas Costa, e da Cultura, Teresa Gouveia, efectuaram àquele empreendimento.

Castro Freire acrescentou que está prevista para Agosto deste ano a instalação do «pau de bandeira», que é como quem diz, que nessa data estará pronto o «tosco» da obra.

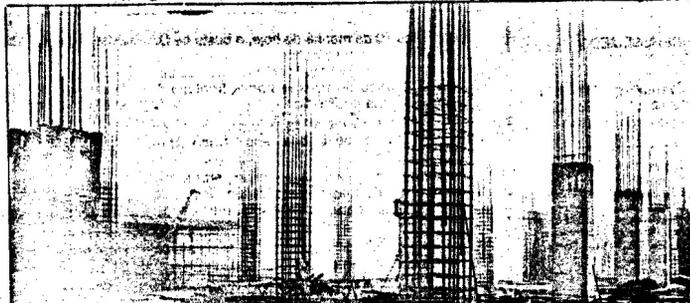
Nesta visita dos secretários de Estado, acompanhados pelo presidente da Fundação Gulbenkian, Azeredo Perdigão, pelo subdirector da Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais, António Miguel Ribeiro, e pelos responsáveis da empreitada, foram dadas ainda indicações sobre a situação actual desta.

Apesar de um atraso inicial de 4 meses, a empreitada está em bom andamento e prevê-se concluída no prazo apontado.

Nas dificuldades iniciais a vencer para a construção do novo Arquivo Nacional da Torre do Tombo houve que encarar a remoção dos cabos de alta tensão e a deslocação do futuro edifício para nascente, em direcção ao Campo Grande, o que implicou a expropriação dos terrenos até esta zona da cidade, absorvendo os edifícios da Faculdade de Economia da Universidade Nova e uma fábrica de sabonetes, cujo enquadramento está em estudo.

3,5 milhões

Castro Freire disse ainda que esta obra, de 50 mil metros



quadrados, na fase até à colocação do «pau de bandeira», está orçada em 3 milhões e quatrocentos mil contos, tendo sido 820 mil contos já gastos.

Dinheiro este que até agora foi suportado pelo subsídio que a Fundação Gulbenkian atribuiu, num total de 570 mil contos, e por verbas estatais.

O subsídio da Fundação foi baseado no orçamento de 1984, relativo às fundações e estruturas e representa cerca de 60% do custo destas, que se prevê de 950 mil contos.

Devido à aplicação do IVA, inicialmente não previsto, e à taxa de inflação, espera-se um défice de cerca de 700 mil contos, que será objecto de reforço

dos Orçamentos Gerais do Estado para 1988 e 1989.

Na fase actual de obra, estão já feitas as fundações, subcave, cave, 1.º piso e piso superior, estando a serem feitos, neste momento, os pilares que dão apoio às torres do Arquivo.

Cerca de 150 mil metros cúbicos de terra foram removidos para as fundações, assim como foram construídas 6 grandes caixas de escada para atecer os esforços sísmicos.

A caixa-forte principal, já construída, é um «monstro» com paredes de 80 cm de espessura. □



A nova Torre do Tombo vai estar pronta em Setembro de 1989, foi anunciado na visita às obras daquele empreendimento

Vertical index table with numbers 1 to 31, where number 8 is marked with an 'X'.

Cultura - Torre do Tombo